

Tecnologias de Informação e comunicação: experiência estética através de recursos tecnológicos e de imagens técnicas

Dilma Marques Silveira KLEM¹

¹Graduada em Artes Plásticas - Especialização em História da Arte e Pedagogia em Espaços não Escolares e Mestranda em Arte e Cultura Visual - Minter UFG/Unimontes

RESUMO

Objetivo: Descrever a contribuição tecnológica e a imagem técnica como recursos didáticos no processo estético e criativo dos acadêmicos do Curso de Artes Visuais da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Estadual de Montes Claros, bem como relatar experiências estéticas vivenciadas através do usufruto das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. **Metodologia:** O curso de Artes Visuais foi contemplado com o programa institucional para usar e disseminar a TICs como recurso pedagógico nas aulas. A disciplina Pintura III utilizou as TICs em sua metodologia para estudar o tema “Pintura Brasileira”. Para o desenvolvimento da aula, no processo ensino e aprendizagem, foram inseridas, além das ferramentas da plataforma virtual, imagens técnicas que propiciaram a aquisição de conhecimento e a experiência estética, oportunizando reflexões e processos de criação. Ademais, foram tecidos conceitos e experiências possibilitando o conhecimento, a interação e a aproximação da vivência do aluno. **Resultados:** As TICs propiciaram o caminho metodológico proposto pelo ensino de artes contemporâneo, integrado as inovações tecnológicas. A proposta pedagógica ofereceu aos alunos uma interação com a tecnologia, uma familiarização com a plataforma virtual. Ademais, possibilitou a construção colaborativa do saber, na qual todos puderam participar e contribuir não só trocando experiências, bem como compartilhando conhecimentos. **Conclusão:** As imagens técnicas ocuparam um papel fundamental na proposição dessa prática pedagógica cuja utilização ampliou o universo cultural, a experiência estética, o processo de criação e reflexão dos alunos sobre a temática proposta, estendendo-se para vida cotidiana deles.

Palavras-chave: TICs, imagens técnicas, artes visuais, experiência estética.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação, doravante TICs, estão sendo inseridas na educação com o objetivo de melhoria no processo ensino e aprendizagem, uma tendência pós-moderna numa sociedade que vive mediada pela tecnologia (LÉVY, 2000). Introduzir as TICs na práxis pedagógica significa beneficiar-se dos avanços e das possibilidades que a *web* oferece, almejando o processo, sobrepondo o produto, ideais de autonomia intelectual e qualificação no ensino superior. No primeiro semestre de 2012, o Curso de Licenciatura em Artes Visuais foi contemplado com o programa institucional para usar e disseminar a TICs como recurso pedagógico nas aulas. A disciplina Pintura III utilizou as TICs em sua metodologia para estudar o tema “Pintura Brasileira”. Nesse contexto, este

trabalho tem como objetivo descrever a contribuição tecnológica e a imagem técnica como recursos didáticos no processo estético e criativo dos acadêmicos, bem como relatar experiências estéticas vivenciadas pelos acadêmicos do Curso de Artes Visuais propiciadas pelas TICs. O relato foca uma unidade da proposta aplicada na sala virtual, com a temática “Pinceladas Pós-Semana de 22”.

DESENVOLVIMENTO

A prática pedagógica desenvolvida neste estudo foi fundamentada na proposta contemporânea do ensino de artes. A arte-educação apresenta pressupostos que norteiam o processo ensino e aprendizagem numa perspectiva metodológica, valorizando as experiências culturais, a cognição e a imaginação criadora. As visualidades são alvos para atividades que primem pelo conhecimento, pela reflexão e pelo fazer artístico, pilares que compõem um procedimento intitulado “Proposta Triangular” desenvolvida pela arte-educadora Ana Mae Barbosa. Tais abordagens estão integradas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura de Artes Visuais. Nesse viés:

Os conteúdos básicos devem fornecer ao aluno conhecimentos de fundamentação teórico-prática baseada na experimentação e na reflexão. Essa fase deve contemplar processos de criação, produção e uso de materiais inerentes às linguagens artísticas, com a finalidade de criar um referencial de base para escolhas e aprofundamentos futuros (PPP, 2005, p.45).

As potencialidades tecnológicas no processo ensino e aprendizagem têm sido exploradas e descobertas a cada dia. O campo artístico e o ensino de artes utilizam com mais propriedade as ferramentas tecnológicas, produzindo e reproduzindo imagens técnicas, disseminando nas redes, de maneira globalizada, promovendo a aquisição de conhecimentos e experiências estéticas importantes para a formação de cidadãos críticos.

Recursos tecnológicos

A sociedade contemporânea vive a era digital, em que, cada vez mais, são criados recursos tecnológicos que amalgamam o homem à máquina (LÉVY, 2000), surgindo, assim, novos comportamentos e costumes em função da tecnologia. Nesse contexto, as ferramentas tecnológicas, quando bem utilizadas, tornam-se mídias poderosas no processo ensino e aprendizagem. As tecnologias de informação e comunicação possibilitam a ampliação do conhecimento e podem proporcionar vivências relevantes para a formação humana. Nessa visão, a informática leva o aprendiz a compreender o mundo, valorizando a sua cultura e a do outro, desenvolvendo novas formas de perceber e apreender a realidade.

Com isso, as tecnologias de informação e comunicação estão sendo inseridas nos cursos presenciais, constituindo um suporte recente no ensino e aprendizagem, mas que começa ser disseminado na educação. Eis a pertinência do que Moran afirma:

A educação presencial está incorporando tecnologias, funções, atividades que eram típicas da educação a distância, e a EAD está descobrindo que pode ensinar de forma menos individualista, mantendo um equilíbrio entre a flexibilidade e a interação (MORAN, 2009, p. 2)

Assim é que, no ensino de artes, muitos autores enfatizam a importância de integração da tecnologia na práxis pedagógica, tanto na formas de interpretação de imagens como no processo de criação.

Imagens técnicas

As imagens técnicas estão presentes no cotidiano em esferas diversificadas com visualidades que suscitam novos olhares e conhecimentos. Hernandez (2006) faz referência à cultura visual como mediadora da experiência estética. No campo artístico as imagens técnicas fixas ou em movimento, assumem um valor imensurável por possibilitar experiências estéticas e processos de criação. Nesse ponto, Costa e Martins (2009) fazendo referências a estas imagens afirmam:

[...] [O uso de imagens técnicas] amplia as possibilidades de discussões no âmbito dos processos de criação e da experiência estética propriamente dita, bem como somar-se aos processos de aprendizagem, estimulando os mecanismos cognitivos de reflexão e análise, ajudando na formação para o exercício consciente e crítico da cidadania [...] (COSTA; MARTINS, 2009, p.198).

A gramática visual estimula a construção do saber através da reflexão e interpretação, contribuindo na formação crítica de cidadania. Barbosa (1998), postula que, fazer leitura de obras de arte é estar preparado para fazer leitura de mundo, enfatiza a importância da alfabetização visual nos dias atuais invadidos por um mundo imagético.

Muitas instituições artísticas, galerias e museus têm utilizado as tecnologias visuais para construir acervos digitais, agregando ferramentas peculiares para desenvolver um processo estético e de criação com os expectadores, usando não só produções de arte e tecnologia, mas também digitalizando obras artísticas que compõem um estoque possibilitando acessos a pesquisas e estudos, construindo um verdadeiro mundo de imagens técnicas quer fixas, quer em movimento.

Por essa via, o ensino de artes atual possui fontes inesgotáveis para práticas pedagógicas que trabalhe com a cognição, imaginação e criação artística direcionando a proposta contemporânea da arte-educação.

Proposta contemporânea do ensino de artes

O ensino de artes na contemporaneidade busca novos paradigmas, tendo como primazia a reflexão, a crítica e a contextualização histórico-cultural da arte no mundo.

A arte-educação, nomenclatura criada a partir dos anos 1980, cria formas de alcançar uma nova proposta que abarque os aspectos cognitivos, culturais, interdisciplinares e as experiências estéticas. Pimentel (2010) relata a abordagem triangular, desenvolvida por Barbosa na década de 1980 a partir de influências de outros movimentos, que deu subsídios para essa autora sistematizar uma proposta que postula a construção do conhecimento em arte e a experimentação artística. Segundo Pimentel (2010, p. 212), essa

abordagem de arte pós-moderna, favorece a ampliação de fronteiras culturais e interdisciplinares para o estudo da arte, pela compreensão histórica, social e cultural da arte nas sociedades, e pela elaboração da experimentação artística.

A abordagem triangular consiste em três eixos básicos: fazer, ler e contextualizar, na qual, segundo Barbosa, não há hierarquia nos eixos, é um processo flexível e deve ser pensado e articulado entre si: “não se trata de fases de aprendizagem, mas de processos mentais que se interligam para operar a rede cognitiva da aprendizagem” (BARBOSA, 1998, p. 40).

Sintetizando, de modo não linear, o ensino de arte propõe o fazer artístico, a leitura de obra de arte e a contextualização, ou seja, a discussão em vários níveis, histórico, político, social e ideológico.

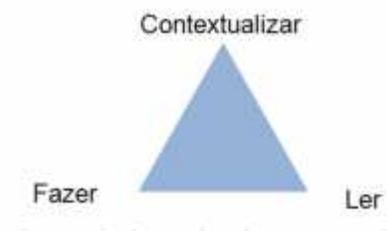


FIGURA 1: Abordagem Triangular - Ana Mae Barbosa
 Fonte: Acervo próprio.

Proposta pedagógica

Tema:

Pinceladas pós-semana de 22

Objetivos:

- Conhecer aspectos marcantes da pintura brasileira após o movimento da semana de 22;
- Refletir sobre tendências e técnicas utilizadas pelos artistas modernistas.

Procedimentos:

- Estudo do material didático;
- Pesquisa na internet;
- Discussões no fórum temático;
- Reflexão sobre as obras de Portinari;
- Acesso à exposição virtual “Guerra e Paz” - Portinari;
- Processo de criação - releitura da obra;
- Exposição virtual dos trabalhos;
- Reflexão sobre as obras criadas.

“Paz” - Portinari;



FIGURA 2: Sala Virtual da Disciplina Pintura III - Virtual Montes.

Fonte: <http://www.virtualmontes.Unimontes.br/course/view.php?id=1976>. Acesso em: 29 ago de 2012.

Desenvolvimento das ações

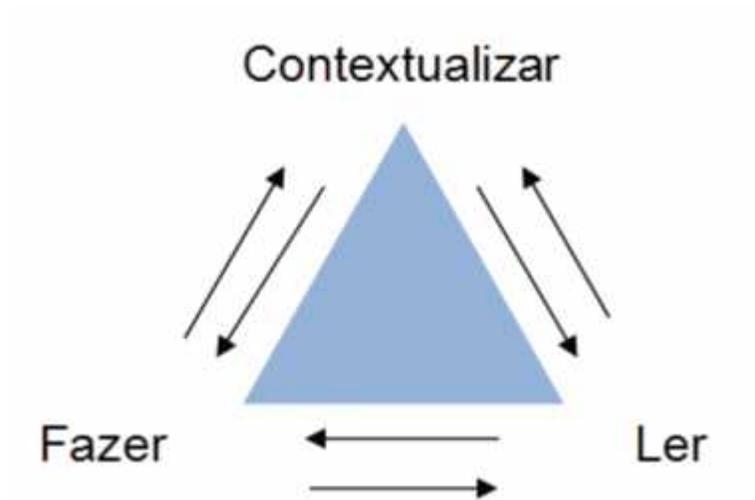


FIGURA 3: Abordagem Triangular - Ana Mae Barbosa
Fonte: Reprodução e intervenção elaborada pela autora

1º Momento: cognição, interpretação, contextualização, construção coletiva de conhecimento e crítica.

Numa visão contemporânea do ensino de artes, trabalhamos com a proposta triangular desenvolvida por Ana Mae Barbosa, atrelada à ideia de proposições. Num primeiro momento, os alunos, através de estudo do material didático e pesquisa em *sites*, buscaram informações e discutiram em fórum a temática proposta, o que gerou um momento de reflexão e de construção do saber.

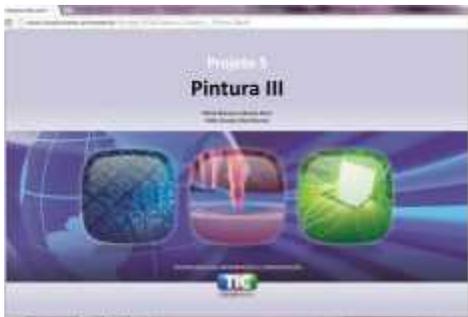


FIGURA 4: Caderno Didático - TIC's
Fonte: <http://www.cEAD.Unimontes.br/cadernos/tics/projeto5/pintura3/index.html>. Acesso em: 29 ago de 2012.



FIGURA 5: Fórum - Pinceladas Pós-semana de 22 - Sala Virtual da Disciplina Pintura III - Virtual Montes.
Fonte: <http://www.virtualmontes.Unimontes.br/mod/forum/discuss.php?d=67825>. Acesso em: 29 ago de 2012.

Em seguida, os alunos acessam a Exposição virtual de Portinari Guerra e Paz, exploram todas as possibilidades apresentadas no *site* abstraindo informações históricas, técnicas e artísticas, articulando obra do artista com o contexto histórico e as técnicas artísticas. Os alunos realizam a leitura da obra de arte de maneira iconológica e semiótica. Subjetivamente, são transportadas expressões e expressividades para a realidade atual dos alunos.

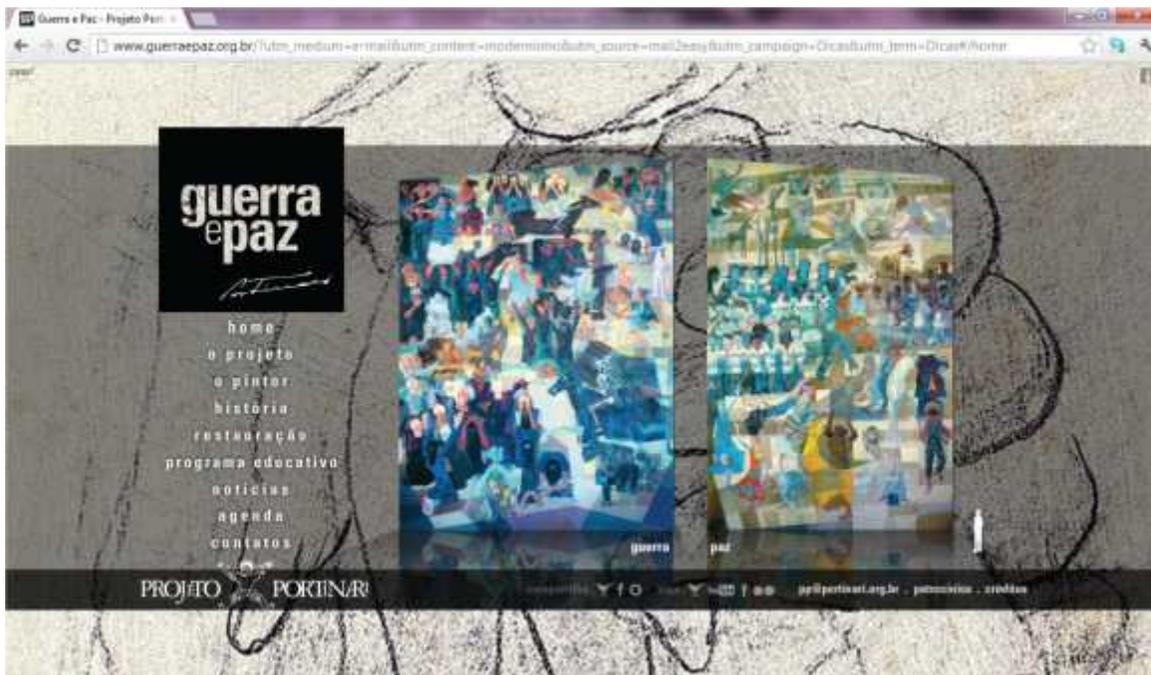


FIGURA 6: Exposição Virtual: Guerra e Paz - Portinari
Fonte: <http://www.guerraepaz.org.br>. Acesso em: 29 ago de 2012.



FIGURA 7: Exposição Virtual: Guerra e Paz - Portinari
Fonte: <http://www.guerraepaz.org.br>. Acesso em: 29 ago de 2012.

2º Momento: Interpretação, processos de criação, materialização e reflexão.

Os alunos selecionaram um detalhe que mais lhes chamou atenção na obra, acessaram estudos de técnicas que o artista realizou em torno da parte escolhida e, em seguida, de posse dos detalhes da obra, foram para o processo de criação. Desse modo, criaram uma composição construindo e/ou desconstruindo significações, utilizando, como o artista, técnicas com lápis de cor, sanguínea, entre outras.

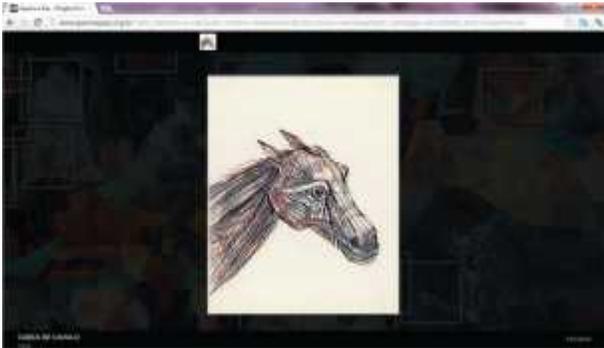


FIGURA 8: Exposição Virtual: Guerra e Paz - Portinari
Fonte: <http://www.guerraepaz.org.br>. Acesso em: 29 ago de 2012.



FIGURA 9: Exposição Virtual: Guerra e Paz - Portinari
Fonte: <http://www.guerraepaz.org.br>. Acesso em: 29 ago de 2012.

Vale ressaltar que foi criada uma galeria virtual para exposição dos trabalhos dos acadêmicos a partir da releitura da exposição de Portinari. Com essa oportunidade para mais uma utilização da tecnologia, os alunos fotografaram ou escanearam os trabalhos para postagem no espaço virtual cuja transformação em imagens técnicas gera uma possibilidade tecnológica que pode superar fronteiras, pois, disponibilizando na rede, fica ao alcance de todos. Há de se destacar que, nesse caso, somente a turma visualiza e tem acesso às imagens.



FIGURA 10: Trabalho de acadêmico, postado na Galeria Virtual
Fonte: <http://www.virtualmontes.Unimontes.br/mod/forum/discuss.php?d=68040>. Acesso em: 29 ago de 2012.



FIGURA 11: Trabalho de acadêmico, postado na Galeria Virtual

Fonte: <http://www.virtualmontes.Unimontes.br/mod/forum/discuss.php?d=68040>. Acesso em: 29 ago de 2012.



FIGURA 12: Trabalho de acadêmico, postado na Galeria Virtual

Fonte: <http://www.virtualmontes.Unimontes.br/mod/forum/discuss.php?d=68040>. Acesso em: 29 ago de 2012.

3° Momento: Reflexão, cognição, contextualização, interpretação e crítica.

Neste terceiro momento, em um fórum específico, os alunos não só postaram reflexões e análises referentes ao processo de criação individual, mas também expressaram sentimentos, conhecimentos, percepções, técnicas artísticas, enfim, experiências estéticas. Tal fato figurou como um momento especial, pois, de maneira singular e subjetiva, todos puderam expressar concretizando a função da arte de desenvolver a sensibilidade, a percepção, a capacidade de analisar imagens de si mesmo e do outro.



FIGURA 13: Forum - Vamos Refletir - Sala Virtual da Disciplina Pintura III - Virtual Montes

Fonte: <http://www.virtualmontes.Unimontes.br/mod/forum/discuss.php?d=68041>. Acesso em: 29 ago de 2012.

RESULTADOS

A proposta pedagógica em tela ofereceu aos alunos uma interação com a tecnologia, propiciando uma familiarização com a plataforma virtual e fazendo com que aprendesse o uso de ferramentas de apoio ao processo ensino e aprendizagem. Ademais, possibilitou a construção colaborativa do saber, na qual todos puderam participar e contribuir não só trocando experiências, bem como compartilhando conhecimentos. As imagens técnicas ocuparam um papel fundamental na proposição dessa prática pedagógica cuja utilização ampliou o universo cultural, a experiência estética, o processo de criação e reflexão dos alunos sobre a temática proposta, estendendo-se para sua vida cotidiana.

CONCLUSÃO

O programa TICs, inserido no ensino superior presencial dos cursos da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), no estado de Minas Gerais, em especial no curso de Artes Visuais, incita professores e alunos a uma nova cultura tecnológica, demandando mudanças de comportamentos e costumes para um processo dinâmico e proativo. A plataforma virtual e suas ferramentas são potencialidades que promovem a construção do saber em rede, um caminho metodológico por meio do qual as formas de ensino são ampliadas. Dessa forma, as imagens técnicas são essenciais nesse processo, favorecendo a experiência estética, a formação crítica e edificação da cognição. À luz do que foi dito, fazer uso das tecnologias no ensino de artes é integrar-se ao mundo contemporâneo e não estar à margem da modernidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

COSTA, A. C.; MARTINS, A. F. O cinema como mediador na educação da cultura visual. **Visualidades: Revista do Programa de Mestrado em Cultura Visual**. Faculdade de Artes visuais. UFG. V. 6, n.1 e 2, 2008.

HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2000.

MORAN, J. M. **A integração das tecnologias na educação**, 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm> . Acesso: 29 ago. 2012

PIMENTEL, L. G. **Tecnologias Contemporâneas e o Ensino das Artes Visuais**. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Inquietações e Mudanças no ensino da arte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura de Artes Visuais - PPP**. Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Montes Claros, 2005.